

Atraso na entrega arranha imagem dos Correios

Embora número de queixas seja pequeno, ele vem crescendo nos últimos anos

Os Correios são referência de confiabilidade. "Só na Grande São Paulo são postados diariamente 10 milhões de objetos, como cartas simples, com 98,3% de cumprimento dos prazos", diz o coordenador de Operações dos Correios São Paulo Metropolitana, Ariel Fidelis da Silva. Mas uma série de falhas faz clientes reverem o conceito.

Até ontem, não havia chegado ao Maranhão o pacote que a dona de casa Ester Gimenez mandou de São Paulo para o filho em 10 de outubro. "No correio disseram que levava 20 dias, mas já são 40. Hoje (ontem), na loja

do Jardim Bonfiglioli, informaram que o movimento estava grande, por causa do fim do ano, e ia atrasar."

Segundo Silva, encomenda normal como a de Ester, que segue por rodovia, leva de 7 a 15 dias. "Se houve problema, isso deve ser informado." Este ano foram registradas pela empresa 25 mil reclamações, das quais 5.300 julgadas procedentes. "O índice de extravio de objetos registrados é de 0,0008%." Hoje, deve ser apresentada pesquisa sobre a qualidade dos serviços dos Correios, feita pela USP.

Ausência – Na inauguração da loja OVO bem que a atendente Cristiane Monteiro sentiu falta de várias pessoas. "Grande parte dos 3 mil convites não chegou ou atrasou", diz. "Mandamos



Katudjian teve problema com a entrega de convites: segundo Correios, muitos destinatários moravam em apartamentos e a distribuição é de responsabilidade dos porteiros

com dez dias de antecedência. Fomos bem atendidos na loja do Itaim, mas só."

O escritor e autor de curtas-metragens Marcos Fábio Katudjian teve problema semelhante. "Entre 40% e 50% dos 468 convites para o lançamento do meu livro, *Snuff*

Movie – Depois do *Fim do Mundo*, chegaram após o evento ou nem chegaram."

Antes, conferiu os prazos na loja da Rua Pinheiros. "Disseram que, se os endereços fossem em São Paulo, a entrega ocorreria em cinco a sete dias."

O escritor teve prejuízos. "Vários livros deixaram de ser vendidos, mas pedi, em 5 de setembro, só os R\$ 210,15 da postagem de volta." Katudjian ficou sem resposta até este mês. Os Correios, em carta, explicaram agora que o problema pode ter

acontecido porque muitos endereços eram de apartamentos. Nesse caso, o carteiro entrega a carta ao porteiro que faz a distribuição. "Confio muito menos nos Correios depois disso."

Segundo o Procon, as queixas contra os Correios vêm crescendo. Foram registradas na capital, de janeiro a dezembro de 2001, 248 consultas e 50 reclamações. Este ano, apenas de janeiro a setembro, foram 268 consultas e 47 reclamações. "Além disso, a empresa se nega a indenizar, mesmo quando comprovada a falha", diz a técnica da área de serviços do Procon-SP Fátima Lemos.

O escritor Ignácio de Loyola Brandão fez, numa crônica em 23 de agosto, um desabafo por causa dos problemas de entrega dos convites para o lançamento de seu livro *O Anônimo Célebre*. "P.S.: Uma instituição que se deteriora é o Correio." Para ele, a imagem da empresa está arranhada. "Cem chegaram no dia seguinte ao do evento e 150, 20 dias depois de serem postados. Amigos e conhecidos me odiaram, porque acharam que não tinham sido convidados."

URBANISMO

José Luis da Conceição/AE

Moradores do Sumaré tentam barrar edifício

Eles alegam que restrições do lote impedem a construção do prédio

MARCOS DE MOURA E SOUZA

Moradores de uma das áreas mais tranquilas do Sumaré, bairro da zona oeste, estão brigando para evitar a chegada de um novo vizinho à região. Trata-se de um prédio de oito andares que está em análise e poderá ser erguido em dois lotes da Rua Guaçu – uma via estreita, residencial e pouco movimentada. O prédio seria o primeiro a ser construído em uma área criada em 1928, que ocupa quase todo o bairro, onde até hoje só existem casas. Ontem, um grupo de moradores se reuniu em frente dos lotes para um ato de protesto.

A construtora Zarvos – que, segundo um de seus pro-

prietários, Otávio Zarvos, adquiriu os terrenos por R\$ 2 milhões – já começou a construir um estande de vendas no local. A área é de 1.700 metros quadrados. "Antes de comprarmos os lotes, consultamos a Prefeitura e o Condephaat e vimos que poderíamos construir regularmente", diz Zarvos. Duas casas foram demolidas. "O projeto está na Secretaria Municipal da Habitação, em fase de aprovação", completa.

A discussão dos moradores baseia-se nas regras de uso e ocupação do solo da Rua Guaçu. Em 1981, o lado ímpar da rua (onde está o terreno) foi classificado como Z8-CR6, zona onde é permitida a construção de edifícios de até oito pavimentos. O lado par permanece como Z-1.

Para aumentar a angústia da vizinhança, o Conselho de Defesa do Patrimônio, Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat) desenvol-



Moradores pedem que Ministério Público acompanhe o caso

veu recentemente um estudo para o tombamento do Sumaré. A Rua Guaçu, que está no limiar da área, não foi, pelo menos por enquanto, incluída nesse estudo.

"Uma técnica do Condephaat nos disse que a exclusão da Guaçu só poderia ter sido uma decisão política", diz a presidente da Sociedade de Moradores e Amigos do Sumaré, a advogada Evian Elias, de 43 anos. A sociedade já pediu revisão do projeto e encaminhou um pedido ao Ministério Público Estadual (MPE), para que

promotores acompanhem o processo.

Restrições – Evian tem seus argumentos. "Existe uma lei municipal que reconhece que, em havendo restrições contratuais mais estritas que a própria lei, essas restrições prevalecem", diz a advogada.

Ela se refere a restrições registradas em cartório pela Sociedade Paulista de Terrenos e Construções Sumaré, no período de formação do bairro. O texto dizia que, na área em questão, seria permitida so-



Loteamento Sumaré (onde há restrições contratuais)

mente a construção de casas. A Secretaria Municipal da Habitação informa, porém, que o interesse público, do zoneamento, deve sempre se sobrepor ao privado.

O presidente do Condephaat, José Roberto Melhem, nega qualquer decisão política e afirma que a rua pode ser incluída na área a ser tombada. "Se a construção ainda estiver em processo de aprovação, poderá ser inviabilizada", afirma. Porém, com o tombamento ainda em fase de estudo, a construção não po-

deria ser proibida.

Melhem prometeu estudar o caso e disse que pode levar o assunto à reunião do corpo técnico do órgão, que será realizada na segunda-feira. Enquanto isso, os moradores continuam indignados. Ontem, muitas casas na região da Guaçu exibiam faixas contra a construção. "Nosso objetivo é denunciar o oportunismo da construtora, que está tentando manipular direitos que existem há mais de 70 anos", diz João Fava Júnior, um dos moradores.

IMPOSTO

Anistia por IPVA deve aumentar receita do Estado

Ao conceder anistia para os débitos fiscais do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) vencidos até 31 de dezembro de 1998 e com valor até R\$ 1 mil, o Estado estima obter receita adicional de R\$ 539 milhões. "Existem 1.097 milhão de pessoas que há três anos não licenciam seus veículos por estarem devendo o IPVA", informou Oseas Pires Ferreira, supervisor do IPVA da Secretaria Estadual da Fazenda. "Com a anistia até 1998, acreditamos que esses proprietários poderão quitar a dívida com IPVA de 1999 a 2002."

A anistia, de autoria do Executivo, foi aprovada antontem na Assembleia. Cancela juros e multas moratórias das dívidas. "Os proprietários, por causa do alto valor da dívida, que na maioria das vezes é superior ao valor do veículo, preferem correr o risco de ter o carro apreendido a liquidar o débito."

Ferreira explicou que a anistia é necessária. "Além do elevado custo da cobrança judicial, as chances de êxito são reduzidas, pois o proprietário prefere perder o veículo a pagar." Com a anistia, o governo deixa de gastar R\$ 7 milhões com autuações aos devedores. A partir de 10 de dezembro, a secretaria di-

R\$ 50 mil, tá bom pra você?

planeta**bestprice**

Uma seleção especial de imóveis a preços pequenininhos.

Confira: www.planetaimovel.com/bestprice

O planetaimovel.com tem o imóvel com a sua cara. Conheça também [planetaestilo](#), [altopadrão](#), [família](#), [lazer](#), [office](#) e [investimento](#).

Uma empresa do grupo:

ESTADÃO

Parceiros Oficiais:

SECURITY

PLANETA



planeta**imovel.com**

O maior portal de imóveis da América Latina.